



Câmara Legislativa
do Distrito Federal

LIDO
Em 06/08/03

Assessoria de Planejamento

PDL 145/2003

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

(Do Deputado CHICO FLORESTA)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em

seguida, à CAS e CG.

Em 06/08/03

Outorga o Título de Cidadão
Honorário de Brasília ao senhor
MARCELO ARAÚJO BAGNO.

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria de Planejamento

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao senhor *MARCELO ARAÚJO BAGNO*.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 145/03
Fls. n.º 01

No dia 11 de janeiro de 2002, com apenas 33 anos e no auge de sua carreira como pesquisador, Marcelo Araújo Bagno, O BG, foi vitimado por um afogamento no Rio Caiapó (entre os municípios de Iporá e Arenópolis, a cerca de 300 km de Goiânia). Fazia, naquele momento, estudos de avaliação de impacto ambiental decorrente da implantação da Pequena Central Hidrelétrica do Mosquitão, junto a seus colegas Ayrton Peres Jr. E Manrique Prada Villalobos, visitando o trecho e as ilhas que seriam afetadas pelo empreendimento. Na ocasião, Marcelo percebeu que o rio – que encontrava-se anormalmente caudaloso por causa de chuvas – levava o marinheiro de convés logo após o barco virar. Tentou salvá-lo mergulhando nas águas e, indo em sua direção, acabou ele próprio levado pelas águas.

Seus restos mortais foram encontrados apenas 7 de julho, no chamado Salto do Itiquira a dezenas de quilômetros do local e sepultados cinco dias depois, no Cemitério Esperança, em Brasília, com a presença de mais de 300 pessoas.

SAIN PARQUE RURAL Gabinete 12, CEP 70.086-900
Fone: 348-8120 – 8122 – 8126 – Fax:348-8123
E-mail: dep.chico.floresta@cl.df.gov.br

Assessoria de Planejamento
30/06/03 às 16h00
Assessoria



Câmara Legislativa
do Distrito Federal

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL 145 03
Fls. n.º 02

Marcelo Bagno nasceu em 28 de maio de 1968, na cidade de Campo Grande, Rio de Janeiro, filho de Alaor Bagno, advogado, sociólogo e funcionário da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e Ilda Araújo Bagno, dona de casa, ativa colaboradora em campanhas de assistência social e pessoas carentes, especialmente de portadores de fibrose cística. Em 1977, a família – que havia também morado nos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro – mudou-se para Brasília; com apenas nove anos de idade, Marcelo chegava à capital federal.

Em 1990 adentrou o curso de Biologia na Universidade de Brasília e, logo em março desse ano, iniciou suas atividades como naturalista e, especialmente, como ornitólogo. Conseguiu principalmente um estágio para estudar lagartos do cerrado, sob orientação de Alexandre Araújo; depois passou aos mamíferos, com Jader Marinho Filho. Por fim, optou pela curadoria da coleção ornitológica do Museu de Zoologia da UnB ao tempo em que iniciava uma crítica e detalhada revisão da lista de aves do Distrito Federal. Nesse tempo foi bolsista do CNPq e da Universidade de Brasília.

Não era apenas um ornitólogo do Distrito Federal. Sua experiência e interesse o fizeram um dos maiores conhecedores da avifauna brasileira! Por isso era sempre requisitado para colaborar em pesquisas e simples viagens para observação das mais diversas – e não somente de aves: Marcelo adquirira um conhecimento impressionante sobre a natureza como um todo, de suas relações e da importância que é a conservação dos recursos naturais. É que BG sempre trazia anotadas as coisas que observava no contato com a natureza, quando sentia-se equilibrado, sozinho – por semanas – sendo apenas guiado pelo talento e sensibilidade de conseguir cada detalhe. Na realidade, o que poderia parecer bucolicamente entediante para a maioria das pessoas era para ele um magnífico e raro espetáculo de cores, formas e sons, compreensível apenas para alguns privilegiados! E ele sabia aproveitar esse dom...



Câmara Legislativa
do Distrito Federal

PROTÓCOLO LEGISLATIVO	
PLC	145 03
Fls. n.º	03 99

Foi dessas vivências que trouxe dados, informações e teorias que serviam-se para seu universo de compreensão pessoal mas também de detalhes que poderiam ser repassados aos colegas para que eles mesmos fizessem uso disso tudo. Colaborador – generosamente – com o trabalho dos outros, fossem amigos mais chegados ou simples interessados, fazia parte da rotina do Marcelo e era seu grande prazer! E não obstante um currículo cheio de títulos e artigos publicados fosse o que mais se cobiça hoje em dia nos ciclos acadêmicos, para ele não era bem assim. Suas contribuições tinham de ser efetivamente contribuições, no puro sentido da palavra, dividissem ou não uma co-autoria formal.

No campo científico da Ornitologia, Marcelo foi o que se pode chamar de um dos ornitólogos contemporâneos que defendia critérios mais concretos e embasados para a construção de listas regionais de avifaunas, considerando obrigatória a documentação das espécies citadas e a revisão das menções nas obras mais antigas. Vários outros colegas participaram indiretamente nessas discussões, o que resultou em uma nova filosofia, agora em franca adoção, para esse tipo de pesquisa. Listas de espécies precisam ser feitas com critérios rigorosos, para que os leitores e todas as pessoas que acessam a informação possam informar-se sobre a origem dos dados, a fim de poder aferi-las no futuro. Movido por esse sustentáculo Bagno preparou, com a participação de Roberto B. Cavalcanti, a revisão da lista de aves do Distrito Federal, compilada anteriormente por Álvaro Negret e vários colaboradores, no ano de 1984. O resultado desse árduo trabalho foi, não somente a publicação de artigos específicos, em vários periódicos científicos de destaque mas, principalmente a divulgação da lista (e de todo o banco de dados que a originou) na *home page* da Fundação André Tosello.

Fora do Distrito Federal, além de várias viagens pontuais a diversas regiões brasileiras, Marcelo trabalhou em inúmeros estudos e avaliações ambientais, bem como em iniciativas para o manejo e conservação de unidades de conservação.



PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PDL 145 03
Fls. n.º 04

Afora as viagens de trabalho de campo, participou de eventos científicos especialmente os congressos brasileiros de Ornitologia realizados em Belo Horizonte (1977), Rio de Janeiro (1988) e Florianópolis (2000). Como convidado, atendeu ao *Workshop* "Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Pantanal", realizado em Brasília em março de 1998 e que culminou com a publicação do "Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal", editado no ano seguinte, por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, Coservation Internacional, Fundação Biodiversitas e Funatura.

Em 8 de março de 2002, a Universidade de Brasília, por meio de seu Departamento de Zoologia, achou por justiça nomear o acervo de aves ali depositado como: "Coleção Ornitológica Marcelo Bagno", homenagem póstuma a um de seus maiores incentivadores e ampliadores, que ocupou-se com dedicação para catalogá-la, informatizá-la e prestar a indispensável conservação dos espécimes. Em dezembro de 2002, como reconhecimento *post mortm*, recebeu o título de "Mérito Universitário" pela Universidade de Brasília.

O Rio Caiapó levou nosso querido amigo e companheiro de tantas discussões, nem sempre sobre Ornitologia, muitas vezes sobre a vida, sobre o auto-didatismo e as dificuldades decorrentes das obrigações acadêmicas. No seu leito ficou sepultado um grande guerreiro da paz, liberto das mesquinhas materiais e repleto daquilo que falta à maioria dos homens. Seu espírito crítico nas pesquisas e doce para com os amigos vai ficar para sempre guardado entre nós que tivemos o privilégio de ter sua companhia.

Em cada árvore retorcida da paisagem incompreensivelmente bela do cerrado estará presente um pedaço de sua contribuição como cientista e como amigo: cada canto de pássaro e a presença de todos os organismos que fazem a complexidade natura desse bioma vai servir como uma celebração da passagem – nesse chão – daquela figura que deixou um rastro de luz, de bondade e de lições de caráter. E nosso BG vai perdoar e continuar amando os rios, pois como

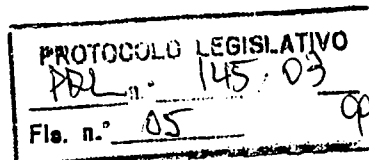


Câmara Legislativa
do Distrito Federal

Guimarães Rosa, ele sabe que “são profundos como a alma e, nas profundezas, são tranqüilos e escuros como o sofrimento dos homens...”. *

Sala das Sessões, de de 2003.


CHICO FLORESTA
Deputado Distrital/PT



**Texto retirado do obituário escrito por Fernando Costa Staube e Marina Anciães, para a Revista Brasileira de Ornitologia.*

SAIN PARQUE RURAL Gabinete 12, CEP 70.086-900
Fone: 348-8120 – 8122 – 8126 – Fax:348-8123
E-mail: dep.chico.floresta@cl.df.gov.br